

— E então, viu o Homem?

— Sim — falou o Leão — vi o astuto Homem! Imediatamente eu não entendi: ele fala que já foi homem, que ainda será homem, mas, quando eu encontrei o Homem, eu não tive motivo nenhum de alegria. Ele obrigou que eu me afastasse, que eu abrisse a goela e depois cuspiu lá dentro, que ainda agora continua me queimando. Por fim, enfiou a língua para fora de tal forma, que por pouco não me cortou a orelha.

— Mas eu te avisei: o Homem é muito astuto!...

A Raposa e o Lagostim¹

Conto popular de autor desconhecido

Tradução de Altair Martins²

Revisão de Tanira Castro

A Raposa falou ao Lagostim:

— Vamos bater uma corrida!

— Pois bem, Raposa, vamos!

E começaram a correr.

No que a Raposa disparou,

o Lagostim agarrou-se à sua cauda.

A Raposa correu até o lugar combinado,

virou-se para olhar, sacudiu a cauda;

o Lagostim desprendeceu-se e disse:

— Já há tempos que eu estou te aguardando aqui, Raposa!

¹ Tradução adaptada do original em russo *Lisá i Rak (A Raposa e o Lagostim)*, conto popular russo de autor desconhecido, extraído do livro *Russkie Narodnie Skazki (Contos Populares Russos)*, organizado por Vladimir Prokopenitch Anikin, Vol. 1, Moscou, Ed. Pravda, 1985, pág. 27. Tradução apresentada como trabalho individual de avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Licenciado em francês - português pelo Instituto de Letras - UFRGS. Professor de Literatura Brasileira no Curso Pré - Vestibular Mauá. É o autor de *Como se moesse ferro*, contos. WS Editor. Porto Alegre, 1999.